

Movimentos terraplanistas e a águia que (quase) virou galinha

Editorial sob título “Formato global” do jornal “[Folha de S. Paulo](#)” de 08OUT2017, p. 2 informa e comenta sobre os movimentos terraplanistas, que defendem a concepção de que o planeta Terra é plano e a inexistência da força da gravidade... Como piloto privado em formação de piloto comercial, lembrei das aulas de Navegação Aérea e Instrutor de Voo no Aeroclube de São Paulo, onde trabalhamos com o formato global da Terra e com a força da gravidade no dia a dia das navegações... Se a Terra fosse plana a a força de gravidade não existisse todas as ciências físicas relacionadas aquelas realidades seriam diferentes, por exemplo a navegação aérea e a marítima não poderiam ser ensinadas e praticadas como hoje são e a fisiologia do corpo humano seria diferente...

Quanto aos demais comentários editoriais (fake news, Estado Islâmico, boatos, teses estapafúridas, teorias conspiratórias e ideologias tóxicas, etc.) necessário lembrar da 'águia que (quase) virou galinha' de Rubens Alves:

“A Águia que (quase) virou galinha

'O tempo está chegando quando o homem não mais lançará a flecha do seu desejo para além de si mesmo e a corda do seu arco se esquecerá de como vibrar... O tempo está chegando quando o homem não mais dará à luz de

uma estrela. O tempo do mais desprezível dos homens...'
(Nietzche)

'O tempo está chegando quando todas as águias se transformarão em galinhas...!'

A idéia desta história não é minha. Meu é só o jeito de contar...

Sobre uma águia que foi criada num galinheiro.

E foi aprendendo sobre o jeito galináceo de ser, de pensar, de ciscar a terra, de comer milho, de dormir em poleiros...

E na medida em que aprendia, ia esquecendo as poucas lembranças que lhe restavam do passado. É sempre assim: todo aprendizado exige um esquecimento... e ela desaprendeu:

- * o cume das montanhas,
- * os vôos nas nuvens,
- * o frio das alturas,
- * a vista se perdendo no horizonte,
- * o delicioso sentimento de dignidade e liberdade...

Como não havia ninguém que lhe falasse desta coisas, e todas as galinhas cacarejassem os mesmos catecismos, ela acabou por acreditar que ela não passava de uma galinha com perturbação hormonal, tudo grande demais, aquele bico curvo, sinal certo de acromegalia, e desejava muito que o seu cocô tivesse o mesmo cheiro certo do cocô das galinhas...

Um dia apareceu por lá um homem que vivera nas montanhas e vira o vôo orgulhoso das águias.

'Que é que você faz por aqui?' Ele perguntou.

'Este é o meu lugar', ela respondeu. 'Todo mundo sabe que galinhas vivem em galinheiros, comem milho, ciscam o chão, botam ovos e finalmente viram canja: nada se perde, utilidade total...'

'Mas você não é galinha', ele disse. 'É uma águia'.

'De jeito nenhum. Águia voa alto. Eu nem sequer voar sei. Pra dizer a verdade, nem quero. A altura me dá vertigens. É mais seguro ir andando, passo a passo...'

E não houve argumento que mudasse a cabeça da águia esquecida. Até que o homem, não agüentando mais ver aquela coisa triste, uma águia transformada em galinha, agarrou a águia à força, e a levou até o alto de uma montanha.

A pobre águia começou a cacarejar de terror, mas o homem não teve compaixão; jogou-a no vazio do abismo. Foi então que o pavor, misturado a memórias que ainda moravam em seu corpo, fez as asas baterem, a princípio em pânico, mas pouco a pouco com tranqüila dignidade, até se abrirem confiantes, reconhecendo aquele espaço imenso que lhe fora roubado. E ela finalmente compreendeu que o seu nome não era galinha, mas águia..." (in [AERoclube de São Paulo](#) ESCOLA DE AVIAÇÃO CIVIL – CURSO DE INSTRUCTOR DE VÔO, p. 125)

A todo momento é necessário lembrarmos nossa posição e nossa orientação: 'de onde partirmos, onde estamos e para onde vamos', sob pena de correremos o risco de acreditarmos em boatos, teses estapafúrdias, teorias conspiratórias e/ou ideologias tóxicas.

Carlos Perin Filho

CANAC nº 155.309